

TÍTULO

SALAS SEM PAREDES: NOVAS PERSPECTIVAS PARA A APRENDIZAGEM.

Maria Antônia Dias da Costa¹
Miria Helen de Souza Andrade²

Resumo

A educação atual se depara com desafios consideráveis no que diz respeito à necessidade de inovar as práticas de ensino, fomentando uma aprendizagem relevante, a autonomia dos alunos e a conexão entre a escola e a sociedade. Nesse cenário, o conceito de salas sem paredes surge como uma opção para superar as restrições do modelo tradicional de ensino marcado por salas de aula fixas, ensino focado no professor e obstáculos físicos e hierárquicos que impedem a interação e a criatividade dos estudantes. Essa estratégia didática vai além da simples eliminação das barreiras físicas; ela visa criar espaços de aprendizagem flexíveis, interativos e colaborativos, que expandam as oportunidades de experiência e aprendizado dos alunos (MORAN, 2015).

No Brasil, a relevância de práticas pedagógicas que unam espaço, metodologia e gestão escolar para criar uma educação mais inclusiva e democrática tem sido destacada por pesquisadores e educadores. Rocha (2017) ressalta que espaços abertos e não tradicionais promovem o crescimento de competências sociais, cognitivas e emocionais, possibilitando que os estudantes experimentem, colaborem e adquiram autonomia e protagonismo em seu aprendizado. Simultaneamente, Sander (2013) destaca que uma gestão escolar democrática é fundamental para possibilitar experiências educacionais inovadoras, assegurando que as decisões sobre o uso de espaços e metodologias incluam a parceria e a participação de professores, alunos, demais sujeitos escolares e a comunidade. Drabach (2014) comunga desse pensamento e acrescenta relevância à integração entre planejamento, gestão e envolvimento coletivo, possibilitando que a escola se transforme em um ambiente de aprendizagem ativo, inclusivo e dinâmico. Desse modo, o conceito de salas sem paredes abrange aspectos físicos, pedagógicos e organizacionais, assentando-a como uma estratégia para modificar a experiência educacional e torná-la mais próxima das demandas, interesses e contextos dos estudantes.

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa fundamentada na análise de obras de referência de autores que discutem sobre a técnica de metodologia ativa denominada salas sem paredes. Tem como objetivo compreender as contribuições de autores acerca da importância e os efeitos da implementação de salas sem paredes, enquanto estratégia didática, no ambiente escolar.

Como fundamentação teórica, optou-se pelos estudos de Moran (2015), Rocha (2017), Sander (2013) e Drabach (2014) por tratarem do tema das salas sem paredes e práticas pedagógicas inovadoras no Brasil.

O estudo foi composto por três fases principais: (i) Levantamento bibliográfico - identificação e escolha das obras tidas como relevantes para a pesquisa, dando prioridade a autores que abordam espaços educativos flexíveis, metodologias ativas e gestão escolar

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, maria20240016942@alu.uern.br

² Professora Mestra em Educação pela UERN, Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino/UERN/UFERSA/IFRN, Professora titular da Faculdade de Educação/UERN, miriahelen@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



participativa. (ii) Análise do conteúdo – leitura minuciosa das obras, com anotações sobre conceitos centrais, práticas pedagógicas, exemplos de aplicação e orientações dos autores a respeito da inovação pedagógica e da flexibilização do ambiente escolar. (iii) Síntese e integração – estruturação das informações em categorias temáticas, conectando as contribuições de cada autor em relação aos aspectos físicos, pedagógicos e organizacionais das salas sem paredes, possibilitando a compreensão de como esses elementos se inter-relacionam na prática educacional.

O método adotado para realização da pesquisa possibilitou a identificação de concordâncias e discordâncias entre os autores, ressaltando os elementos essenciais para a implementação de experiências educativas inovadoras que vão além da sala de aula convencional, fomentando uma aprendizagem relevante e a participação ativa de alunos e docentes.

A análise da literatura indica que as salas sem paredes simbolizam uma mudança significativa na forma como o espaço escolar é concebido, ultrapassando a mera remoção de obstáculos físicos. Moran (2015) declara que a aprendizagem se torna mais relevante quando o aluno é o protagonista, tendo a oportunidade de explorar diversos espaços, recursos e metodologias. Enfatiza a relevância da combinação de tecnologias digitais com práticas colaborativas, que tornam os ambientes mais dinâmicos e estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a solução de problemas.

Rocha (2017) reforça essa perspectiva ao mostrar que espaços abertos promovem interações sociais mais profundas e o aprimoramento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e comunicação. Argumenta que a flexibilização do espaço físico aumenta a autonomia dos estudantes possibilitando a realização de atividades práticas e interdisciplinares. Destaca a importância de elementos como iluminação, ergonomia, mobilidade e estímulos sensoriais para promover uma aprendizagem ativa.

Ao discutir sobre a parceria da administração escolar junto ao desenvolvimento de ações pedagógicas, Sander (2013) argumenta que a utilização de técnicas como a salas sem paredes requer planejamento, envolvimento coletivo e gestão democrática, possibilitando que professores, estudantes e a comunidade decidam como utilizar os espaços e fazeres pedagógicos. Segundo o autor, o êxito dessa iniciativa depende do suporte institucional, da capacitação contínua dos docentes e da adequação curricular.

Drabach (2014) destaca a relevância da gestão participativa para assegurar práticas pedagógicas que considerem as diferenças e os estilos de aprendizagem dos estudantes, fomentando a equidade e a inclusão. Ela ressalta que salas sem paredes promovem uma cultura de cooperação, respeito e protagonismo dos alunos, tornando a escola mais inovadora e envolvente.

Com base nessas contribuições, pode-se concluir que as salas sem paredes representam uma estratégia pedagógica focada na flexibilidade do espaço, na promoção da autonomia dos estudantes, na aplicação de metodologias ativas, na gestão democrática e na criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e significativo.

O conceito de salas sem paredes indica uma mudança importante no cenário educacional brasileiro, ao sugerir uma abordagem ativa que integra espaço, prática pedagógica e gestão escolar. A literatura examinada indica que ambientes adaptáveis promovem a aprendizagem significativa, o crescimento socioemocional e a independência dos alunos, ao passo que a gestão democrática assegura a sustentabilidade dessas práticas, alinhando-as com as políticas institucionais.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



A análise de Moran (2015), Rocha (2017), Sander (2013) e Drabach (2014) mostra que o sucesso na aplicação de salas sem paredes requer a elaboração e execução de planejamento estratégico, qualificação contínua dos docentes, envolvimento coletivo da comunidade escolar e consideração das demandas específicas de cada aluno. Essa metodologia ajuda a criar um sistema educacional mais inclusivo, participativo e inovador, que pode superar as limitações do modelo tradicional de ensino e preparar os alunos para os desafios atuais.

Assim, salas sem paredes não significam apenas um espaço físico distinto, mas um novo modelo pedagógico que combina inovação, gestão democrática e protagonismo estudantil, ampliando e transformando a experiência educacional.

Palavras-chaves: Salas sem paredes. Aprendizagem. Educação.

Referências

DRABACH, Nadia Pedrotti. **Gestão gerencial:** a ressignificação dos princípios da gestão democrática. Curitiba: Appris, 2014.

MORAN, José. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papyrus, 2015.

ROCHA, Liliane. **Ambientes de aprendizagem e inovação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2017.

SANDER, Benno. **Gestão educacional:** concepções em disputa. Porto Alegre: Mediação, 2013



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

